



Livreto de Poesias

e outras narrativas literárias

Escola Estadual Maria de Lourdes Toledo Areias
Itinerário Formativo - Linguagens - Turma 5
Escrita e Elaboração de Livro
Professor Orientador - Raul Gomes da Silva

Apresentação

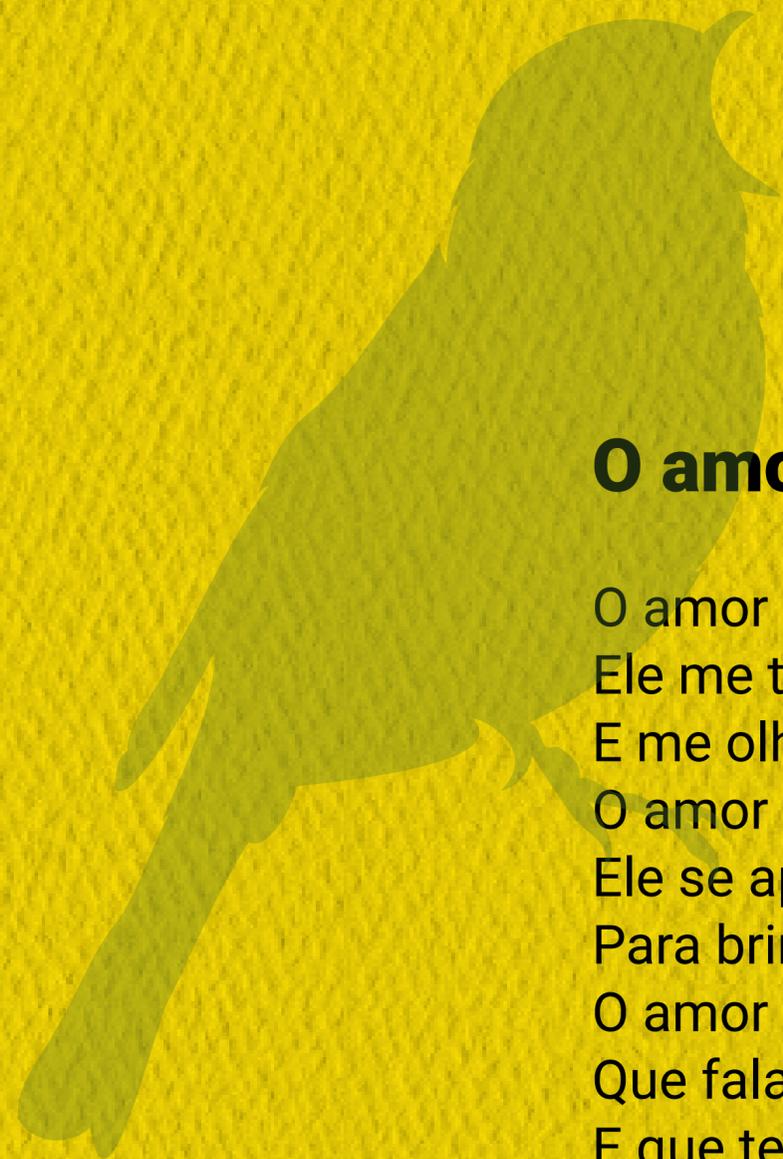
Os textos que compõem esta obra são produções literárias realizadas pelos estudantes do ensino médio na disciplina Escrita e Elaboração de Livros, do Itinerário Formativo Linguagens, Turma 5, da Escola Estadual Maria de Lourdes Toledo Areias. As produções foram feitas ao longo dos encontros semanais no segundo semestre de 2022 e visam apresentar a imaginação criativa dos estudantes a partir de práticas de escrita literária desenvolvidas na escola. A realização deste livreto demonstra como a literatura e as artes atuam de forma a potencializar a capacidade dos estudantes de refletir sobre si mesmos, sobre os outros e sobre o mundo que os cerca, enriquecendo suas experiências individuais e coletivas, ao mesmo tempo em que ampliam as referências estéticas, culturais e éticas dos jovens escritores/leitores.

Doralice

Doralice quem dera fosse este seu nome
Não sei o que sente, não sei como está
Não mais
Espero que estejas bem
Pranteei enquanto não vias
Não a vejo mais
Doralice
Quem dera fora este seu nome
Pelo contrário sofreremos,
Não sei quem mais
Não mais
Levarias este nome em alusão à descrença
Descrença do futuro
Descrença do sofrimento
Descrença da dor
Doralice
Quem dera fora este seu nome

Guilherme Rodrigues





O amor da minha Vida

O amor da minha vida é o meu cão

Ele me trata com amor

E me olha com compaixão

O amor da minha vida é o meu gato

Ele se aproxima de mim

Para brincar com meu sapato

O amor da minha vida é o papagaio

Que fala o dia inteiro

E que tem um amigo canário

O amor da minha vida é minha família

Eles são amorosos

Igual a minha prima Cecília

Rayssa Silva

Sinônimos

Pode ser uma música, onde sinto as vibrações de sua boca
onde meu ouvido chega até o meu ser e me arreia todo

Pode ser um filme de cinema, onde eu relembro memória já vivenciada com ela, em que eu estava
tão eufórica que meu coração parecia pular fora

Pode ser uma escultura, onde eu imagino o molde daquele corpo se tornando uma das obras mais
lindas já feitas

Pode ser uma dança, onde eu visualizo sua felicidade, balançando o corpo e sorrindo como nunca

Pode ser uma pintura, transpassando do papel toda a beleza existente em uma doce mulher

Pode ser um poema como este, simples, apaixonado, que me lembra as tardes do mundo,
mas e a arquitetura?

Existe um sustento maior que está em seus braços

Joyce Rodrigues

Azul

coloque um preço
na emoção
procuro algo
que eu possa comprar
nós já estivemos aqui antes
nós nunca aprendemos
nós ficaremos bem?
eu tentei...
tentei viver em preto e branco
mas eu sou azul.

Duda Molina

A máquina de escrever

Alice era uma menina que adorava escrever histórias. Ela se sentara com sua máquina de escrever por horas a fio, inventando mundos e personagens que ela amava. Certo dia, ela estava escrevendo quando teve uma ideia brilhante: Ah, se minha máquina de escrever pudesse tornar as coisas reais!

Ela começou a escrever furiosamente, e logo tinha toda uma história sobre um reino mágico. Ela escreveu... escreveu... até terminar a história por completo. Quando deu por si, olhou para cima e, para sua surpresa, havia uma porta para o reino mágico que acabara de criar.

Ela abriu a porta e entrou sem hesitar.

A primeira coisa que viu foi um dragão voando acima da sua cabeça. Ela então abaixou-se bem a tempo de evitar ser queimada pelo fogo.

- Uau! Isso é incrível! Disse ela.

O dragão pousou ao seu lado dizendo:

- Bem-vinda ao meu reino.

- Estou feliz que você tenha gostado.

A garota sorriu.

- Acho que vou adorar este lugar.

Nayara Estela

Lágrimas derramadas

É tudo que vou trazer hoje.
Isso, e meu coração ao lado...
Isso, meu coração e todas as histórias...
Todas as lágrimas derramadas...
Certifique-se de contar algo que devo esquecer
Alguém que nem aqui mais está...
Isso, meu coração, e todas as tristezas
Que nele habitar.

Isabela Ferraz



Amor materno

O amor materno não tem perigo
Ele nos dá socorro
E nos fornece abrigo

É quem nos faz seguro
É para onde corremos
Quando estamos em apuro

Nos ajuda a fugir de brigas
Dá lição de moral
E nos fortalece no meio de tantas intrigas

Nos abraça na dor
Faz sentirmos segurança
Fortes e prontos
Para enfrentar os dilemas da vida

Rayssa Silva

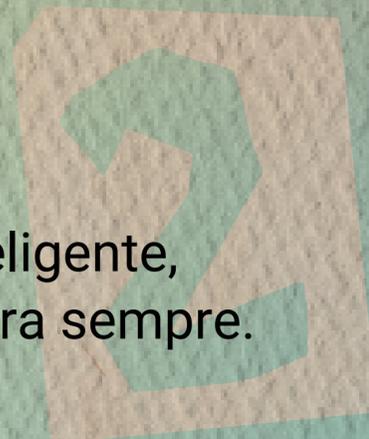
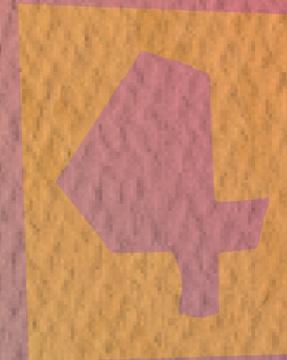




Agora seis

Quando eu tinha um,
Eu tinha acabado de começar.
Quando eu tinha dois,
Eu era quase novo.
Quando eu tinha três,
Ainda não era eu.
Quando eu tinha quatro,
Não era muito mais.
Quando tinha cinco,
Estava vivo.
Mas agora eu sou seis,
Sou tão inteligente quanto inteligente,
Então, acho que vou fazer seis para sempre.

Isabela Ferraz





Ciano

Adorava ciano quando era mais novo
Meus olhos brilhavam quando o via
Era uma cor vivida e encantadora
Trazia alegria à minha mente
Eu adorava ciano
Foi minha cor preferida durante anos
Me encantava por ela
O tempo passou
Não sei quem perdeu a cor
Creio que tenha sido eu mesmo
Não tenho os mesmos olhos
Prefiro cores mais simples
Aquele brilho que tanto admirei hoje me traz desconforto
A monotonia consumiu meus interesses
Ela modulou-me
Formou meu gosto
Desprezou o que tinha de valor
A infância foi deixada para trás
Com ela as cores
Sinto falta dela
Adorava ciano quando era mais novo.

Guilherme Rodrigues



Como?

como posso amar
a grandeza do mundo
se não sou capaz de amar
o tamanho do meu ser?
como posso amar
ao próximo
se não amo
nem a mim mesma?
como posso
salvar alguém
se não consigo
salvar a mim mesma?

Duda Molina

Crônica em pleno sábado

É sábado e às dez horas me levanto com muita indisposição.

Tomo banho com a sensação de bem-estar e felicidade

Penso: hoje posso dormir mais tarde, porque amanhã é dia de descanso.

O almoço é sempre gostoso. Às vezes tem lasanha, às vezes churrasco e outras vezes feijoada.

O almoço vem lá pelas 15 horas, com a família toda na varanda ou na sala. Comemos reunidos, aproveitamos para pôr a conversa em dia.

Minha mãe fala de como tem sido a sua correria dos últimos dias, e eu aproveito para tranquilizá-la, pois mesmo que a vida não seja fácil, tudo sempre fica bem no final.

À Tarde é hora do tereré na praça ou na frente de casa, com os amigos jogando vôlei ou até mesmo queimada.

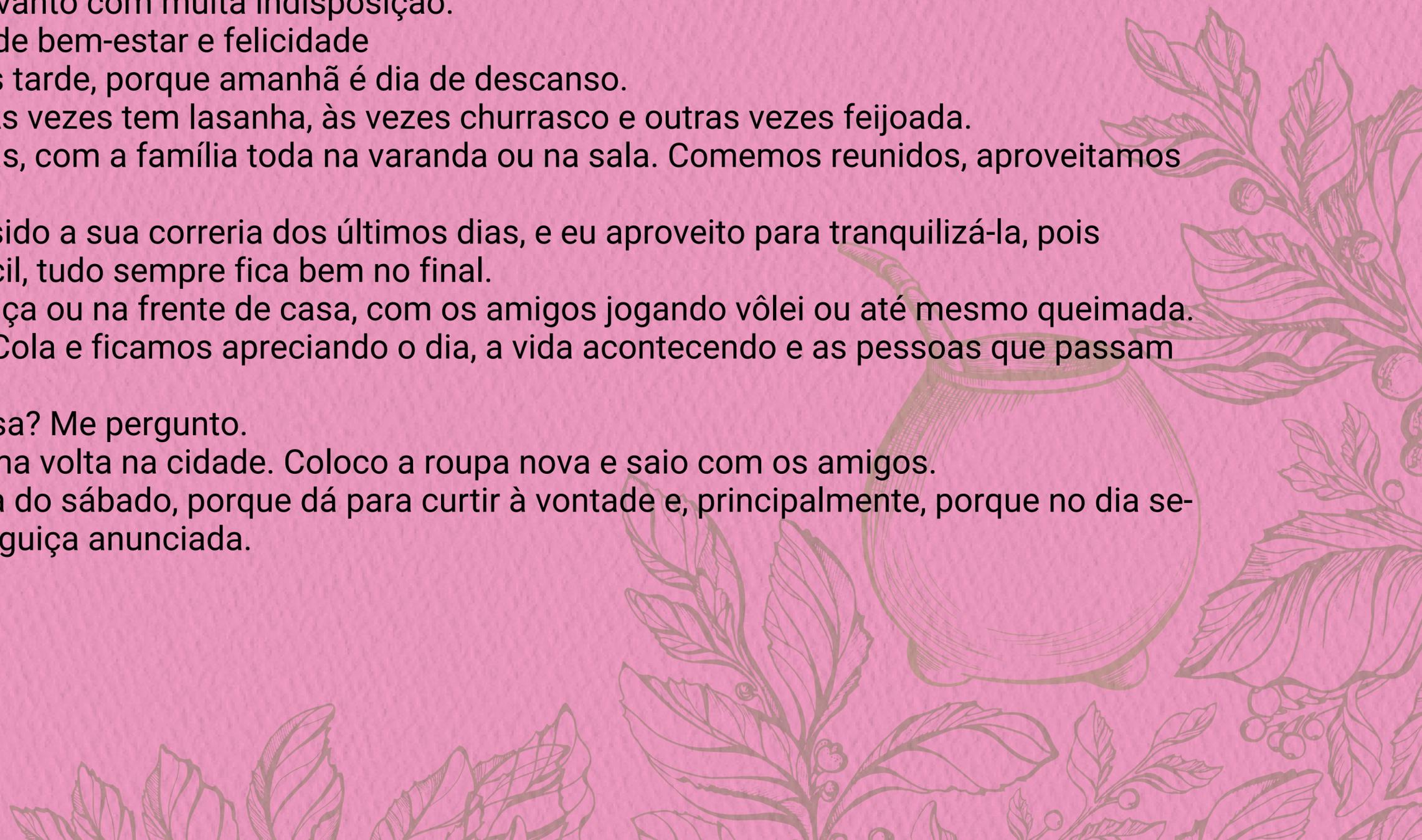
No pôr do sol tomamos Coca-Cola e ficamos apreciando o dia, a vida acontecendo e as pessoas que passam tão apressadas.

Para onde vão com tanta pressa? Me pergunto.

A noite chega, é hora de dar uma volta na cidade. Coloco a roupa nova e saio com os amigos.

A noite é a parte mais divertida do sábado, porque dá para curtir à vontade e, principalmente, porque no dia seguinte já é domingo, dia de preguiça anunciada.

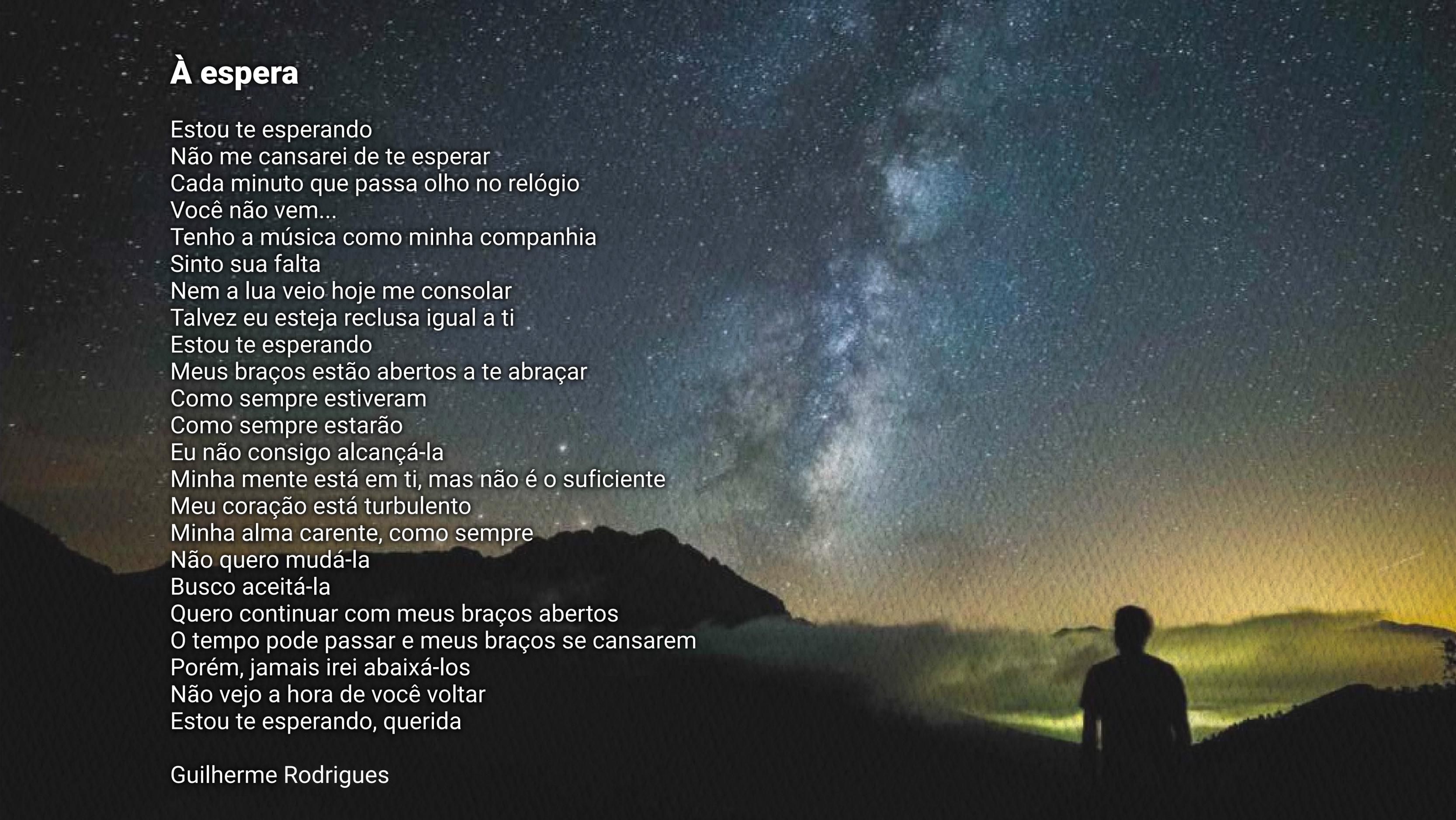
Nathaly Piason



À espera

Estou te esperando
Não me cansarei de te esperar
Cada minuto que passa olho no relógio
Você não vem...
Tenho a música como minha companhia
Sinto sua falta
Nem a lua veio hoje me consolar
Talvez eu esteja reclusa igual a ti
Estou te esperando
Meus braços estão abertos a te abraçar
Como sempre estiveram
Como sempre estarão
Eu não consigo alcançá-la
Minha mente está em ti, mas não é o suficiente
Meu coração está turbulento
Minha alma carente, como sempre
Não quero mudá-la
Busco aceitá-la
Quero continuar com meus braços abertos
O tempo pode passar e meus braços se cansarem
Porém, jamais irei abaixá-los
Não vejo a hora de você voltar
Estou te esperando, querida

Guilherme Rodrigues



Autores

Euarda Molina
Guilherme Rodrigues
Isabela Ferraz
Joyce Rodrigues
Nathaly Piason
Nayara Estela
Rayssa Silva

Orientação e organização

Raul Gomes da Silva

